

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - *CAMPUS* SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA

O consumo de álcool por homens universitários: uma análise metacognitiva

José Zeuri Neto

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Waltz Schelini

SÃO CARLOS

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - *CAMPUS* SÃO CARLOS

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

O consumo de álcool por homens universitários: uma análise metacognitiva

José Zeuri Neto

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Waltz Schelini

Texto final da pesquisa apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para a conclusão das disciplinas de Monografia.

Orientadora. Profa. Dra. Patrícia Waltz Schelini.

SÃO CARLOS

2024

Agradecimentos

Aos meus pais, Eduardo e Paula, por serem excelentes exemplos de dedicação, por acreditarem nos meus sonhos e possibilitarem que estes se materializem. Por todo seu amor imensurável e apoio constante.

As minhas irmãs, Eduarda e Paola, pelo encorajamento e amparo frente às adversidades. Pelas histórias divididas e vivenciadas que só o passar do tempo pode possibilitar. Por darem sentido e romperem a superficialidade do termo irmandade.

Aos meus amigos, que ao longo desses anos compartilharam comigo momentos inesquecíveis e singulares. A eles que foram suporte, abrigo, alegria e afeto, nos dias claros e escuros. Em especial a Jhully, Lara, Luana, Marcelo, Regiane, Thaini e Vitória.

Aos participantes, pela disponibilidade em colaborar com esse trabalho, com seu tempo e dedicação, viabilizando a existência dessa monografia.

A minha orientadora, Prof^ª Dra. Patrícia Schelini, pelo amparo e encorajamento frente ao processo da construção dessa pesquisa.

A UFSCar, pelos encontros proporcionados durante a graduação e por todos seus trabalhadores que possibilitam a existência desse campus.

A Deus, por guiar meus passos, proporcionar sabedoria e fortalecer minha jornada.

Lista de tabelas

Tabela 1. Teste de Shapiro-Wilk para as notas totais do AUDIT(AuditT), PAMS (PamsT) e NAMS (NamsT)

Tabela 2. Teste de Shapiro-Wilk para as notas totais do CMNI-29 (CmniT), PAMS (PamsT) e NAMS (NamsT)

Tabela 3. Teste de Shapiro-Wilk para as notas totais por categorias do CMNI-29 (CmniT), PAMS (PamsT) e NAMS (NamsT)

Tabela 4. Estatísticas descritivas para as variáveis AuditT, NamsT, PamsT e CmniT

Tabela 5. Correlação entre as notas totais do AUDIT e PAMS

Tabela 6. Correlação entre as notas totais do AUDIT e NAMS

Tabela 7. Correlação entre as notas totais do CMNI-29 e NAMS

Tabela 8. Correlação entre as notas totais do Cah(categoria apresentação heterossexual) do CMNI-29 e PAMS

Tabela 9. Correlação entre as notas totais da Cah(categoria apresentação heterossexual) do CMNI-29 e NAMS

Tabela 10. Correlação entre as notas totais na Car(categoria assumir riscos) do CMNI-29 e PAMS

Tabela 11. Correlação entre as notas totais da Car(categoria assumir riscos) do CMNI-29 e NAMS

Tabela 12. Correlação entre as notas totais da Ce (categoria controle emocional) do CMNI-29 e PAMS

Tabela 13. Correlação entre as notas totais da Ce(categoria controle emocional) do CMNI-29 e NAMS

Tabela 14. Correlação entre as notas totais da Cac(categoria autoconfiança) do CMNI-29 e PAMS

Tabela 15. Correlação entre as notas totais da Cac(categoria autoconfiança) do CMNI-29 e NAMS

Lista de imagens

Figura 1. Diagrama de correlação entre a nota total no PAMS ($PamsT$; eixo y) e a nota total no AUDIT($AuditT$; eixo x).

Figura 2. Diagrama de correlação entre a nota total no NAMS ($NamsT$; eixo y) e a nota total no AUDIT($AuditT$; eixo x).

Figura 3. Diagrama de correlação entre a nota total no NAMS ($NamsT$; eixo y) e a nota total no CMNI-29($CmniT$; eixo x).

Figura 4. Diagrama de correlação entre a nota total no PAMS ($PamsT$; eixo y) e a nota total no CMNI-29($CmniT$; eixo x).

Figura 5. Diagrama de correlação entre a nota total no PAMS ($PamsT$; eixo y) e a nota total na Cah(categoria apresentação heterossexual) do CMNI-29(Cah ; eixo x).

Figura 6. Diagrama de correlação entre a nota total no NAMS ($NamsT$; eixo y) e a nota total na categoria apresentação heterossexual do CMNI-29(Cah ; eixo x).

Figura 7. Diagrama de correlação entre a nota total no PAMS ($PamsT$; eixo y) e a total na Car(categoria assumir riscos) do CMNI-29($CmniT$; eixo x).

Figura 8. Diagrama de correlação entre a nota total no NAMS ($NamsT$; eixo y) e a nota total da Car(categoria assumir riscos)do CMNI-29(Car ; eixo x).

Figura 9. Diagrama de correlação entre a nota total no PAMS ($PamsT$; eixo y) e a nota total na Ce(categoria controle emocional) do CMNI-29(Ce ; eixo x).

Figura 10. Diagrama de correlação entre a nota total no PAMS ($PamsT$; eixo y) e a nota total na Ce(categoria controle emocional) do CMNI-29(Ce ; eixo x).

Figura 11. Diagrama de correlação entre a nota total no PAMS ($PamsT$; eixo y) e a nota total na Cac(categoria autoconfiança) do CMNI-29 (Cac ; eixo x).

Figura 12. Diagrama de correlação entre a nota total no NAMS ($NamsT$; eixo y) e a nota total na Cac(categoria autoconfiança) do CMNI-29(Cac ; eixo x).

Resumo

A metacognição é definida como o conhecimento sobre os próprios processos cognitivos, incluindo o conhecimento, a experiência e as crenças metacognitivas. O conhecimento metacognitivo é o conhecimento sobre quais fatores ou variáveis atuam e interagem de maneiras a afetar o curso e o resultado das atividades cognitivas, sendo dividido em três fatores: pessoa, tarefa e estratégia. As experiências metacognitivas são quaisquer experiências cognitivas ou afetivas conscientes que acompanham e se referem a qualquer evento intelectual. As crenças metacognitivas se dividem em positivas, como as estratégias de enfrentamento que afetam os estados mentais, e negativas relacionadas ao significado, controle e perigo associado a determinados tipos de pensamentos. O presente estudo pretendeu investigar a relação do consumo de álcool em homens universitários e os construtos metacognitivos supracitados. Participaram da pesquisa 68 sujeitos do sexo masculino, universitários, com idade de 18 a 31 anos, a partir de resposta ao formulário com questões relativas aos construtos metacognitivos, consumo de álcool e concordância com normas sociais esperadas aos homens. O formulário continha os instrumentos: Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), que objetiva identificar diferentes níveis de consumo de álcool; o Inventário de Conformidade com Normas Masculinas (CMNI-29), que avalia a correspondência a comportamentos tidos como masculinos para homens; o Positive Alcohol Metacognitions Scale (PAMS) e Negative Alcohol Metacognitions Scale (NAMS) que analisam, respectivamente, as metacognições positivas e negativas sobre o consumo de álcool. A análise dos dados foi realizada por meio estatística descritiva através do JASP (Jeffrey's Amazing Statistics Program). Foram encontrados resultados que apontam uma correlação forte entre metacognições positivas e o consumo de álcool, para a associação com metacognições negativas foram obtidas correlações moderadas, por fim não foram encontradas relações significativas entre consumo de álcool e a maioria das categorias de conformidade com as normas masculinas.

Palavras-chave: Metacognição; consumo de álcool; universitários

Abstract

Metacognition is defined as knowledge about one's cognitive processes, including metacognitive knowledge, experience, and beliefs. Metacognitive knowledge involves understanding which factors or variables act and interact in ways that affect the course and

outcome of cognitive activities, divided into three factors: person, task, and strategy. Metacognitive experiences encompass any conscious cognitive or affective experiences accompanying and referring to any intellectual event. Metacognitive beliefs are categorized into positive beliefs, such as coping strategies affecting mental states, and negative beliefs related to the meaning, control, and danger associated with certain types of thoughts.

This study aimed to investigate the relationship between alcohol consumption in male university students and the aforementioned metacognitive constructs. Sixty-eight male university students aged 18 to 31 participated in the research, responding to a questionnaire with questions related to metacognitive constructs, alcohol consumption, and agreement with social norms expected of men. The questionnaire included the following instruments: Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), which aims to identify different levels of alcohol consumption; the Conformity to Masculine Norms Inventory (CMNI-29), evaluating adherence to behaviors considered masculine for men; the Positive Alcohol Metacognitions Scale (PAMS) and Negative Alcohol Metacognitions Scale (NAMS), analyzing positive and negative metacognitions about alcohol consumption, respectively. Data analysis was conducted using descriptive statistics through JASP (Jeffrey's Amazing Statistics Program).

Results indicated a strong correlation between positive metacognitions and alcohol consumption, with moderate correlations found for the association with negative metacognitions. No significant relationships were found between alcohol consumption and most categories of conformity to masculine norms.

Keywords: Metacognition; alcohol consumption; university students.

Sumário

Introdução.....	09
1. Metacognição.....	09
1.1. Definição geral.....	09
1.2. Conhecimento metacognitivo.....	09
1.3. Experiências metacognitivas.....	10
2. Metacognição e álcool.....	11
2.1. Contextualização.....	11
2.2. Crenças metacognitivas.....	11
2.3. Conhecimento metacognitivo, experiência metacognitiva e consumo de álcool	12
3. Álcool.....	12
3.1. Consumo geral	12
3.2. Um breve panorama histórico da masculinidade.....	14
3.3. Masculinidade e álcool.....	14
3.4. Os universitários e o álcool.....	16
Objetivos.....	17
Métodos.....	17
1. Participantes.....	17
2. Local e ambiente.....	18
3. Materiais.....	18
4. Procedimento de coleta de dados.....	22
Resultados.....	22
Discussão.....	40
Considerações finais.....	43
Referências bibliográficas.....	44

INTRODUÇÃO

1. METACOGNIÇÃO

1.1. Definição Geral

Em “Metacognition and Cognitive Monitoring” (Flavell, 1979), Flavell apontou a metacognição como um expoente processo a ser investigado, indicando ter papel importante na oralidade (persuasão, compreensão), na linguística (escrita, aquisição de linguagem, compreensão), na educação, no desenvolvimento de personalidade dentre outros fatores. Embora delineado e reconhecida sua importância desde o século passado, o termo metacognição não apresenta uma definição única. Inicialmente, Flavell (1979,1987) definiu como metacognição, o conhecimento sobre os próprios processos cognitivos, sendo esse processo capaz de ser monitorado enquanto ocorrem. Weinert (1987), por sua vez, define a metacognição como cognições de segunda ordem, como pensamentos sobre pensamentos. Para o presente estudo nos ateremos ao direcionamento das definições supracitadas.

Por se tratar de um conceito de fácil incorporação, a metacognição é inserida em vários contextos de pesquisa, com destaque para a Educação. Como exemplo, Nora et al. (2021) analisou a percepção de estudantes do Ensino Médio em relação à aprendizagem em química com base em análises de autoavaliações.

Ainda da metacognição derivam outros conceitos como conhecimento metacognitivo, experiências metacognitivas e crenças metacognitivas que serão apresentados ao longo da introdução.

1.2 Conhecimento Metacognitivo

O conhecimento metacognitivo é o conhecimento ou crença sobre quais fatores ou variáveis atuam e interagem de maneiras a afetar o curso e o resultado das atividades cognitivas (Flavell,1979). Um exemplo seria a crença adquirida por um estudante que ouvindo música, sua concentração é aumentada nos momentos de estudo.

O conhecimento metacognitivo, de acordo com Flavell (1979) teria três fatores sendo esses: pessoa, tarefa e estratégias. A categoria pessoa engloba o que o indivíduo acredita sobre a natureza de si mesmo e de outras pessoas, referindo a habilidades desses, bem como os resultados dos processos cognitivos são afetados. Essa categoria, pode ser dividida em três subcategorias: crenças sobre diferenças intraindividuais, diferenças interindividuais e

cognição universal(Flavell,1979). Como exemplo, um indivíduo que acredita possuir uma “boa” memória, e por isso não elabora uma lista de compras antes de ir ao mercado.

A categoria tarefa contempla as informações disponíveis durante uma tarefa cognitiva. Essas informações podem ser abundantes ou escassas, familiares ou desconhecidas, confiáveis ou não confiáveis. O conhecimento metacognitivo, na categoria tarefa, é uma compreensão do que tais variações implicam para como a tarefa cognitiva deve ser melhor gerenciada e quão bem-sucedida a pessoa será em alcançar seu objetivo(Flavell,1979). Como por exemplo, um experiente instrutor de musculação diante de um aluno iniciante deve ser capaz de elencar entre múltiplos exercícios quais devem ser adequados ao aluno.

A categoria estratégia engloba as informações sobre os ambientes, processos ou ações que propiciam ao indivíduo atingir suas metas com melhor desempenho numa tarefa específica (Ribeiro, 2003). Por exemplo, um estudante irá concluir um trabalho próximo a data de entrega deve buscar um ambiente propício (com recursos materiais e imateriais), buscando reduzir possíveis distratores que dificulte a entrega do trabalho a tempo.

O conhecimento metacognitivo, de acordo com Flavell (1979), em sua maioria seria formado por interações de dois ou três categorias. Como por exemplo, um indivíduo pode acreditar que ao contrário de seu amigo (categoria pessoa), deveria usar a estratégia mapa mental, ao invés da leitura passiva (categoria estratégia) na preparação para um prova de ciências humanas e não em uma prova de ciências exatas (categoria tarefa).

O conhecimento metacognitivo tem efeitos importantes nos empreendimentos cognitivos de crianças e adultos, permitindo que eles selecionem, avaliem, revisem e abandonem tarefas, objetivos e estratégias cognitivas de acordo com seus relacionamentos e habilidades. Isso resulta em uma ampla variedade de experiências metacognitivas e ajuda a interpretar as implicações comportamentais dessas experiências. Em resumo, a capacidade de regular e compreender o próprio pensamento pode afetar significativamente a eficácia dos processos cognitivos.

1.3 Experiências Metacognitivas

As experiências metacognitivas são quaisquer experiências cognitivas ou afetivas conscientes que acompanham e se referem a qualquer evento intelectual. Elas podem ocorrer antes, durante e após o evento, variando em duração e complexidade (Flavell,1979). Como exemplo, um estudante universitário lê um artigo científico e não o compreende.

Muitas experiências metacognitivas têm a ver com o estado do indivíduo em um empreendimento e que tipo de progresso ele está fazendo ou é provável que faça. Flavell

(1979) ainda supôs que as experiências metacognitivas são especialmente propensas a ocorrer em situações que estimulam um pensamento cuidadoso e altamente consciente.

2. METACOGNIÇÃO E ÁLCOOL

2.1 Contextualização

Flavell (1979) apontava como possibilidade futura ensinar crianças e adolescentes a monitorar sua cognição em ambientes sociais. Essa ideia mostrava-se importante ao autor, uma vez que, atribuía maior dificuldade no processamento (interpretação e ação pós interpretação) da mensagem do que em seu entendimento. O autor exemplifica que os jovens receberiam apelos persuasivos para comportamentos arriscados e danosos, como fumar, beber e usar drogas, sendo oportuno a instrução de monitoramento para lidar frente a essas situações. Essa possibilidade mostrou-se relevante no cenário acadêmico mundial, instigando pesquisadores como Nikčevi et al (2017) e Spada e Marino (2017), a aprofundar o estudo da metacognição e comportamentos danosos.

No presente estudo será adotado como tema central de exploração a metacognição e o consumo de álcool. Para o referido tema, Spada e colaboradores (2005,2006,2009), encontraram evidências do papel fundamental das metacognições no comportamento de beber.

2.2 Crenças Metacognitivas

As crenças metacognitivas se dividem em dois tópicos: as crenças positivas e as crenças negativas. De acordo com Spada e Wells (2010), as crenças positivas são estratégias de enfrentamento que afetam os estados mentais, como exemplo “ouvir uma música instrumental vai me acalmar” e as crenças negativas relacionadas ao significado, controle e perigo de determinados tipos de pensamentos, por exemplo “É ruim pensar sobre a última prova de estatística”.

Em relação ao álcool, as metacognições positivas são formas específicas da expectativa ao álcool, relacionado o uso da substância ao controle de pensamentos e emoções. Esse tipo de crença seria relevante na motivação dos indivíduos para o uso do álcool como um meio de regulação cognitivo-afetiva. (Spada & Wells, 2008, 2009). As metacognições negativas, relacionadas ao álcool, estão relacionadas a um nível específico de autoeficácia cognitiva e expectativa de resultado negativo do álcool (Spada & Wells, 2008, 2009). Essas crenças negativas corroboram ao consumo da substância, sendo ativadas durante

e após o consumo, provocando emoções negativas e estratégias de regulação emocional que manteriam o uso (Caselli et al., 2010; Spada & Wells, 2006).

Para além do consumo sadio, o consumo problemático, por sua vez, seguiria semelhante padrão de acordo com Spada, Caselli e Wells (2009), sendo mantido devido às alterações das crenças positivas e negativas. Inicialmente, um estímulo relacionado ao álcool eliciaria crenças positivas, aumentando o desejo por álcool, em seguida desencadearia crenças negativas que aumentariam após o consumo. Esse processo aumentaria a probabilidade de uso de álcool em situações futuras visando a autorregulação e perpetuando o ciclo (Spada et al., 2013). Por exemplo, um indivíduo após um dia cansativo de trabalho vê uma propaganda de cerveja e decide por “tomar uma cervejinha” na expectativa de relaxar, ao terminar o consumo e, ao contrário do esperado, se sente mais tenso e não relaxado, buscando ingerir mais na busca de alcançar seu objetivo inicial, estabelecendo assim um ciclo.

2.3 Conhecimento metacognitivo, experiência metacognitiva e consumo de álcool

Os comportamentos relacionados ao álcool envolvem tanto conhecimento metacognitivo quanto experiências metacognitivas. Hoyer et al. (2007) apontou que abusadores de álcool experimentam pensamentos relacionados ao álcool que eles monitoram e avaliam metacognitivamente com base no conhecimento metacognitivo e provavelmente usam várias estratégias metacognitivas em um esforço para controlar os pensamentos.

Por exemplo, um calouro que não tem costume em ingerir bebida alcoólica, em sua primeira festa “open bar” pode avaliar que mesmo com a disponibilidade elevada de bebidas no evento, ingerir variados tipos de bebidas e em grandes quantidades pode ser prejudicial a si (conhecimento metacognitivo). Caso o aluno venha a ingerir quantidades significativas de álcool nessa festa e perceba alterações em seus pensamentos e comportamentos, ele pode decidir por parar de beber (experiências metacognitivas).

3. **ÁLCOOL**

3.1. Consumo geral

O álcool é consumido no mundo todo, a substância vem sendo utilizada ao longo da história humana e alcançou as mais diversas culturas e populações. Nas Américas e na Europa, é consumido por mais de 50% da população, segundo Relatório da Organização Mundial da Saúde. Ambas regiões também compartilham a cerveja como a bebida alcoólica mais consumida. Na América, as porcentagens de bebedouros atuais do sexo masculino e

feminino é, respectivamente, 66,8% e 41,9%, superando a média mundial (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2018).

No Brasil, de acordo com o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD) (Bastos et al,2017), a prevalência da população que consumiu álcool nos últimos 30 dias correspondia a 30,1% da população (46 milhões de habitantes). O Levantamento indicou que conforme a população mundial, os homens reportaram proporcionalmente maior consumo de álcool na vida que as mulheres, eles registram 74,3% e elas 59%. Em relação a idade, a população de 25 a 34 anos apresenta a maior porcentagem de bebedouros em relação a si própria 38,2%, sendo antecedida pela população de 18 a 24 anos que apresenta a porcentagem de 35,1%. É possível ainda indicar, pelo Levantamento, que o consumo de álcool é mais frequente entre pessoas com ensino superior completo ou mais (43,9%) e o primeiro consumo ocorre com idade média para homens e mulheres, respectivamente, com 15,7 e 17,1 anos. Em relação a dependência de álcool no Brasil, o III LNUD, apontou que 3,5% dos indivíduos que consumiram álcool no último ano apresentaram dependência.

Esses dados são corroborados devido ao fato do álcool ser a substância psicotrópica mais disponível e de maior aceitação social, o que pode ser atribuído ao seu caráter lícito no país. Em relação ao caráter fisio-farmacológico, o álcool age sob o Sistema Nervoso Central(SNC), promovendo alterações simultâneas em diversas vias neuronais, exercendo um profundo impacto neurológico que leva a diversas alterações comportamentais e biológicas. Essas alterações devem-se ao fato do álcool, se tratar de um depressor psicotrópico do SNC, promovendo assim alterações em diferentes neurotransmissores, por exemplo, estimulando a produção de GABA(ácido gama aminobutírico) e inibindo a produção de glutamato. Esses efeitos inibitórios incluem sedação, perda de inibições e relaxamento. Em relação a serotonina (5-HT) e endorfinas, a transmissão é aumentada após a administração aguda de álcool, esses neurotransmissores parecem contribuir para os sintomas de bem-estar e elevação do humor observados na intoxicação alcoólica (Costardi et al, 2015).

Esses efeitos podem ser esperados pelos consumidores, todavia a cronicidade do consumo ou a alta ingestão aguda de álcool pode provocar efeitos indesejados e até a perda da própria vida. O uso nocivo do álcool foi responsável por 3 milhões de mortes, 5,3% de todas as mortes globais de 2016. Esse tipo de consumo também está relacionado a morte prematura, óbitos entre pessoas de 69 anos ou menos, causando 7.2% deste tipo de morte (OMS,2018).

Os dados supracitados da sessão direcionam a reflexão da ambivalência do consumo do álcool, apontando que seu consumo apresenta características socialmente positivas e negativas.

3.2 Um breve panorama histórico da masculinidade

Reeser (2020) apresentou um ensaio sobre as alterações histórico-conceituais do estudo da masculinidade na Academia de língua inglesa. Inicialmente, o autor expõe o “paradigma de tensão do papel sexual (SRS) (Pleck,1981)”. O paradigma propunha que os papéis sexuais eram operacionalmente definidos por estereótipos e normas. O papel sexual masculino teria seus traços e qualidades baseados em ideias compartilhadas sobre o que um homem é ou deveria ser, tal premissa apresentaria complexidades, uma vez que, esses papéis estão cerceadas de contradições, inconsistências e das alterações provocadas pelo passar do tempo.

Posteriormente, o ensaio introduz um segundo estágio “o estudo das masculinidades e das experiências masculinas como formações sócio-histórico-culturais específicas e variadas (Brod, 1987, p.25)”. Essa teoria, segundo o ensaiante aponta para a canonicidade da ideia de que as masculinidades mudam ao longo do tempo e que certos momentos históricos são mais estressantes para os homens do que outros sob perspectiva histórica. O ensaio também busca desconstruir a masculinidade hegemônica, apontando que a hegemonia situa-se histórico-circunstancialmente sendo construída por meio da mídia de massa comercial, da divisão de trabalho por gênero e do Estado.

O ensaio apresenta, por fim, a masculinidade enquanto global e o transnacional indicando que os estudiosos da temática têm demonstrado interesse em como a masculinidade é construída em culturas ao redor do mundo e em como as masculinidades viajam ou fazem a transição de uma zona cultural para outra, bem como as diferentes masculinidades se unem e hierarquizam (Beasley,2008).

3.3 Masculinidade e álcool

Partindo da seção anterior e assumindo que a masculinidade conceitua-se sócio-histórico-culturalmente, reconheço como relevante a definição de masculinidade de Keijzer (1997), como um conjunto de atributos e valores culturalmente construídos que são essenciais para os homens em uma determinada cultura. Em seu estudo, o autor apontou que

no México, existiria um modelo hegemônico de masculinidade que retrataria o homem como dominante, levando à discriminação e subordinação de mulheres e outros homens que não se encaixam nesse modelo. Essa socialização oferecia vantagens aos homens, mas com o tempo e a estereotipação, poderia se transformar em um custo para a saúde masculina e de outras pessoas, resultando em comportamentos não saudáveis, como agressividade, competição, violência e adicções. Passados mais de vinte anos, a realidade descrita pelo autor sócio-histórico-culturalmente ainda permeia não só o México, mas os países latino americanos que foram colonizados por países europeus, sendo ainda muito satisfatória sua conceituação de masculinidade.

Esses atributos e valores atribuídos e esperados da masculinidade são as normas sociais. De acordo com McDonald e Crandall (2015), normas sociais são expectativas sobre o comportamento apropriado em um grupo, formadas e mantidas por esse. Essas definem as atitudes e comportamentos que caracterizam o grupo, moldando a identidade do indivíduo e diferenciando daqueles que não o integram. Em relação aos homens, é frequentemente esperado que considerem comportamentos não saudáveis como parte de sua identidade masculina, caracterizando uma norma social de gênero. Mesmo que as ações associadas a essas expectativas representem um risco à integridade física, os homens podem entender como algo naturalmente esperado de sua condição masculina, como exemplo o consumo de álcool.

Esse consumo apresenta-se como uma faca de dois gumes possuindo características positivas e negativas, como aponta o estudo de Rosa e Nascimento (2015). O referido estudo analisou e descreveu aspectos estruturais das representações sociais de bebida alcoólica para universitários do sexo masculino, tendo sido alcançadas 887 características positivas e 945 negativas sobre o consumo de álcool. A maior quantidade de atribuições positivas ao consumo de álcool, envolveram “socialização/interação social”, “Diversão/Alegria” e “Desinibição”, totalizando aproximadamente 57% das respostas. Por sua vez, as respostas negativas, apresentaram os termos “prejuízos à própria saúde física e psicológica (a curto, médio e longo prazos)”, “Alterações biológicas e comportamentais” e “Efeitos desagradáveis no dia seguinte”, num montante de aproximadamente 55% das respostas.

Dicotômico, o álcool está inserido na cultura brasileira e impacta diretamente o homem, ainda que apresente riscos, os fatores positivos a curto prazo podem suprimir e apresentar o álcool como uma válvula de escape do Ego e servir como um marcador social de masculinidade.

3.4 Os universitários e o álcool

O ingresso na universidade é considerado uma conquista e realização tanto a nível individual como coletivo, envolvendo também a rede de apoio desses estudantes. Todavia, a entrada na Universidade envolve uma mudança drástica na vida do indivíduo. Por exemplo, estratégias de estudo, socialização e desempenho, consideradas suficientes durante o Ensino secundário e/ou cursinho têm eficácia reduzida ao ingressar no ensino superior. Para além dos efeitos académicos, o distanciamento da família, a mudança de cidade/estado, perda de vínculos significativos e vulnerabilidades de cunho social, pessoal e económico podem dificultar a transição do escolar para o ambiente universitário.

Essa relação estudante-ambiente universitário, de acordo com Nogueira & Nogueira (2018), pode resultar em três diferentes situações: A adaptação (processo que contém um sofrimento psicológico temporário sem grande impacto na vida académica e pessoal), as crises adaptativas (desencadeadas por conflitos emocionais relacionados ao desenvolvimento pessoal e eventos estressantes) e as crises psicopatológicas (envolvem dificuldades pessoais e académicas em estudantes vulneráveis que sofrem de transtornos mentais).

Já o estresse vivenciado por universitários e os problemas associados a esses são decorrentes tanto do ambiente de aprendizagem como da vulnerabilidade psicológica do estudante se dividem em três categorias, sendo o estresse ligado ao processo de profissionalização (ligado à construção de uma carreira em um mercado de trabalho altamente competitivo), estresse situacional (associado a pressões específicas do treinamento na graduação, relacionamentos com colegas e professores) e o estresse pessoal (vinculado a características individuais e traços de personalidade, como histórico de doenças físicas e transtornos mentais, vulnerabilidades psicológicas, situação económica e social, problemas familiares e eventos estressantes da vida) (Nogueira & Nogueira, 2018).

Esses fatores estressores somados aos fatores relação estudante-ambiente universitário, podem servir como desencadeantes na busca de enfrentamento por meio do consumo de álcool, por vezes caracterizado majoritariamente como positivo nos momentos de integração entre a população universitária. Por exemplo, um universitário em situação de adaptação num contexto anterior a uma prova de cálculo I, em que o desempenho costuma ser baixo e reconhecendo que o docente responsável tenha elevada taxa de reprovação pode estar envolvido com os tipos de estresse situacional e pessoal, assim diante dessa situação estressora, o estudante poderia recorrer ao álcool buscando redução do sofrimento.

Em suma, dados estatísticos e biopsicossociais têm apontado homens e universitários como população vulnerável ao consumo de álcool (WHO, 2018; Bastos et al, 2017; Rosa &

Nascimento, 2015). Diante disso, é oportuno buscar compreender como essas duas variáveis interagem entre si e com construtos metacognitivos. Dessa forma, o presente estudo pretende investigar a relação do consumo de álcool em homens universitários e conhecimento, crenças e experiências metacognitivas. Buscando compreender como esses sujeitos utilizam os construtos metacognitivos supracitados em relação ao seu consumo de bebidas alcoólicas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar relações entre a metacognição e o consumo de álcool.

Objetivos específicos

1. Analisar a relação de metacognições (positiva e negativa) e consumo de álcool.
2. Analisar a associação entre o conhecimento metacognitivo (crenças metacognitivas) e pensamentos e sentimentos que refletem as normas da masculinidade sobre o uso de álcool.
3. Investigar as relações entre o consumo de álcool e pensamentos e sentimentos que refletem as normas da masculinidade.

MÉTODO

Participantes

A amostra foi composta por 68 estudantes universitários do interior paulista, sendo todos do sexo masculino. A idade dos participantes variou entre 18 e 31 anos, com predomínio de participantes entre 21 a 25 anos (57,35%) e 18 a 20 anos (32,35%). Os participantes se encontravam matriculados em cursos diversos nas áreas de ciências humanas (29,4%), ciências exatas (39,7%) e ciências biológicas ou da saúde (30,9%). Os estudantes encontravam-se em maioria na segunda metade de sua formação (60,3%).

Os critérios de inclusão foram: a) ter mais de 18 anos, b) ser estudante de graduação, c) ser do sexo masculino. Como critérios de exclusão, foram estabelecidos os seguintes: a) ter

menos de 18 anos, b) não ser estudante universitário de graduação, c) não ser do sexo masculino.

Os participantes foram recrutados por meio de um e-mail convite que o pesquisador encaminhou aos cursos de universidades do interior paulista, que por sua vez enviaram aos discentes matriculados. Também foi utilizada a divulgação por meio das redes sociais, Instagram e WhatsApp, em que os participantes recebiam o convite juntamente com instruções, caso desejassem ser incluídos na pesquisa. Ao aceitar o convite para participação, era necessário que os alunos acessassem e preenchessem o formulário da Plataforma Google Forms, contendo o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e os instrumentos da pesquisa.

Local e ambiente

Os dados foram coletados de maneira on-line, com a utilização da plataforma digital Google Forms.

Materiais

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram alocados no formulário online disponível em <https://forms.gle/DJgXbL9sSApY44eQ8>. O formulário continha apresentação da pesquisa com o TCLE e os instrumentos, sendo esses o questionário para caracterização do participante, a Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), o Inventário de Conformidade com Normas Masculinas (CMNI), a Positive Alcohol Metacognitions Scale (PAMS) e a Negative Alcohol Metacognitions Scale (NAMS). A ordem dos instrumentos para os participantes corresponde a ordem em que foram apresentados acima.

Sobre os instrumentos:

- a) Questionário para caracterização do participante: Construído pelos autores do grupo, composto pelos seguintes dados: a) idade; b) semestre que está cursando na graduação; c) tempo mínimo para a conclusão do curso; d) grande área em que o curso está inserido; e) quantidade de trancamentos e reprovações, até o último semestre concluído.

b) Alcool Use Disorders Identification Test (AUDIT): o Teste de Identificação de Distúrbios por Uso de Álcool foi desenvolvido na Organização Mundial da Saúde (OMS) por Babor et al.(1992) para identificar pessoas com padrões perigosos e nocivos de consumo de álcool. O teste também ajuda a identificar a dependência do álcool e algumas consequências específicas do consumo prejudicial. É especialmente concebido para profissionais de saúde e uma variedade de ambientes de saúde, mas com instruções adequadas pode ser auto-administrado ou usado por não profissionais de saúde. O AUDIT consiste em 10 questões sobre uso recente de álcool, sintomas de dependência de álcool e problemas relacionados ao álcool. Como vantagens, o teste é breve e rápido, tem padronização internacional para pacientes da atenção primária, foca no uso recente de álcool e é consistente com as definições de dependência de álcool e uso nocivo do CID-10. As questões envolvem três domínios:

1. Uso perigoso de álcool, contemplado pelas questões de 1 a 3, que identificam, respectivamente, a frequência de beber, quantidade típica e frequência de beber pesado.
2. Sintomas de dependência, contemplados pelas as questões de 4 a 6, que identificam, respectivamente, controle prejudicado sobre a bebida, aumento da importância da bebida e beber pela manhã.
3. Uso prejudicial de álcool, incluído nas questões de 7 a 10, que identificam, respectivamente, culpa depois de beber, apagões, lesões relacionadas ao álcool e preocupação de terceiros em relação a ingestão de bebida do respondente

O AUDIT pode ser aplicado, por meio de entrevista ou formulário. Para esse estudo o instrumento será executado via formulário, uma vez que é adequado a administração por computador.

O escore 8, de acordo com o manual, identifica o uso de bebida de forma perigosa e nociva, mas aponta que isso pode gerar uma super notificação caso o limite seja usado. Assim, é sugerida uma interpretação por espectros: 8 a 15 pontos (intervenções simples com foco em reduzir consumo perigoso), 16 a 19 (intervenções mais longas e com monitoramento contínuo) e 20 ou mais (avaliação diagnóstica adicional para dependência de álcool).

Fiellin, Reid e O'Connor(2000,) em uma revisão de 38 estudos que buscava avaliar a acurácia de métodos de triagem para problemas relacionados ao álcool na atenção primária, apontou que o AUDIT foi o mais eficaz na identificação de indivíduos com consumo de álcool perigoso ou prejudicial. Flaming e MacDonald (1991) indicaram que o AUDIT

aparentava ter vantagens em relação a outros instrumentos de triagem de álcool em universitários de diferentes países.

Pereira, de Medeiros e Cavalcante (2020) concluíram que o AUDIT demonstrou-se adequado em termos psicométricos, podendo ser utilizado em pesquisas que objetivam medir padrões de consumo de álcool em universitários brasileiros. Santos, Fernandes, Grangeiro, Lopes e Souza(2013) buscaram verificar a adequação dos modelos uni e multifatoriais do AUDIT, bem como verificar sua validade convergente e de critério. Os autores alcançaram resultados positivos, assegurando a validade do instrumento de medir o consumo de álcool e demonstrando sua aplicabilidade na triagem de bebedores-problema.

b) Inventário de Conformidade com Normas Masculinas (CMNI): idealizado por Mahalik, Locke, Ludlow, Diemer, Scott, Gottfried e Freitas (2003). Mahaik et al. (2003) construíram o inventário para avaliar até que ponto um indivíduo do sexo masculino estaria em conformidade ou não com as ações, pensamentos e sentimentos que refletem as normas de masculinidade na cultura dominante na sociedade norte americana. A construção da escala resultou em 12 normas masculinas (Vencer, Controle Emocional, Assumir Riscos, Violência, Dominação, Playboy, Autossuficiência, Primazia do Trabalho, Poder sobre as Mulheres, Desdém pelos Homossexuais, Dureza Física e Busca de Status) e 144 itens distribuídos entre elas. A resposta aos itens variava em uma escala de 4 pontos (discordo fortemente, discordo, concordo, concordo plenamente). Depois da realização da análise fatorial, o inventário foi adequado para 94 itens com uma estrutura de 11 fatores. Posteriormente, novos estudos buscaram construir versões abreviadas da escala, a CMNI-46 (Parent e Moradi, 2009) com 46 itens e 11 fatores e a CMNI-29 (Hsu e Iwamoto, 2014) com oito fatores (Ganhar, Playboy, Autoconfiança, Violência, Apresentação Heterossexual, Tomada de Risco, Controle Emocional e Poder sobre as Mulheres). A CMNI-29 conta com 4 pontos que variam de discordo totalmente a concordo totalmente, ocorrendo a supressão do ponto neutro. A escala ainda leva em conta fatores de raça e etnia. Ainda que idealizado para a população norte-americana, as escalas já foram aplicadas em países e culturas diferentes como no Brasil (Silva, 2018). No estudo supracitado, foi aplicado a universitários homens de instituições localizadas nos estados de Minas Gerais e São Paulo. Em seu estudo, Silva (2018) expandiu a escala Likert para 6 pontos e manteve a supressão do ponto neutro. Silva (2018) conclui que os construtos do CMNI-29 apresentaram níveis congruentes de confiabilidade e validade para a população brasileira, de modo geral. Para essa monografia, será usado a versão traduzida e validada por Silva (2018).

c) Positive Alcohol Metacognitions Scale (PAMS) e Negative Alcohol Metacognitions Scale (NAMS)

Spada e Wells (2008) desenvolveram e validaram duas escalas para a avaliação de crenças positivas e negativas acerca do consumo do álcool, a Escala de Metacognições Positivas do Álcool(PAMS) e a Escala de Metacognições Negativas do Álcool (NAMS). Em relação ao número de itens, a PAMS conta com 12 itens e a NAMS com 6, para os itens em ambas, há uma escala Likert de quatro pontos, sendo o ponto 1 (não concordo) e o ponto 4 (concordo muito).

As escalas apresentam dois fatores ao longo dos seus itens, a PAMS nos itens de 1 a 8 avaliam as crenças metacognitivas positivas sobre autorregulação emocional (fator 1) e nos itens de 9 a 12 avaliam as crenças metacognitivas positivas sobre autorregulação cognitiva(fator 2). A NAMS por sua vez, avaliam nos itens de 1 a 3 as crenças metacognitivas negativas sobre incontrolabilidade (fator 1) e nos itens 4 a 6 crenças metacognitivas negativas sobre danos cognitivos (fator 2).

Spada e Wells (2008) realizaram 4 diferentes estudos buscando a validação da PAMS e NAMS. Os autores concluíram as dimensionalidades das escalas, possuem consistência interna, confiabilidade externa, dentre outros fatores. Os autores acrescentam que as escalas poderiam ser utilizadas não apenas em relação às expectativas de resultados do álcool, mas também para crenças metacognitivas associadas sobre o uso de álcool.

Gierski, Spada, Fois, Picard, Naassila e Van der Linden (2015) buscaram validar as duas escalas em sua versão francesa e investigar a relação entre metacognições e padrões de uso de álcool entre estudantes universitários, o estudo conclui que ambas escalas apresentaram propriedades psicométricas adequadas e destacou o papel das metacognições sobre o uso de álcool no comportamento de beber entre estudantes universitários. Khosravani, Zandifar, Bastani, Kolubinskic e Amirinezhad (2020) concluíram que as versões persa de ambas escalas apresentaram propriedades psicométricas apropriadas para uma amostra clínica de homens com diagnóstico de dependência de álcool do DSM. Além disso, os autores acrescentam que as metacognições positivas sobre o uso de álcool desempenham um papel mais importante no desejo e dependência do álcool do que as expectativas de resultados sobre o uso de álcool. Esses trabalhos podem indicar que ambas

as escalas são passíveis de serem adaptadas e apresentarem validade para diferentes idiomas e populações. Todavia para a população brasileira, o autor dessa monografia não encontrou publicações sobre as escalas indicando a necessidade de estudos para sua validação e tradução. Ainda assim, a escala apresenta potencialidades para esse projeto.

Procedimento de coleta de dados

Considerando que o projeto de monografia foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) a partir do CAAE 70071423.2.0000.5504, foi realizado um estudo-piloto com os objetivos de analisar se as perguntas formuladas foram bem compreendidas pela população alvo e de avaliar o tempo necessário para a coleta de dados. A partir do estudo piloto não foram constatadas modificações nas instruções ou em qualquer aspecto do formulário.

Em seguida foi iniciada a coleta de dados, que ocorreu de forma on-line e individual. Os participantes foram convidados a participar através das plataformas Instagram e WhatsApp, bem como por email-convite encaminhado pelas secretarias de cursos aos discentes. Os interessados em participar da pesquisa acessaram o link disponibilizado no texto do convite. O link redirecionava o participante a um formulário google que continha o TCLE e os materiais supracitados.

Resultados

Para a análise dos dados, foi feito uso de estatísticas descritivas (frequência; média, mediana e moda) por meio do programa JASP (*Jeffrey's Amazing Statistics Program*). A fim de verificar se a distribuição dos dados, referentes às variáveis escalares de interesse, estavam próximas da normalidade, utilizou-se o teste Shapiro-Wilk para normalidade bivariada.

Para efeito deste trabalho, serão utilizadas algumas abreviaturas a partir dessa sessão. Para referir-se a pontuação total da Positive Alcohol Metacognitions Scale (PAMS) e Negative Alcohol Metacognitions Scale (NAMS), usar-se-á, respectivamente, as siglas PamsT e NamsT. Acrescenta-se outras abreviaturas como CmniT e AuditT, respectivamente, para as

notas totais do Inventário de Conformidade com Normas Masculinas (CMNI-29) e da Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). Além da pontuação total do CMNI-29, as categorias do inventário que serão analisadas também foram abreviadas, sendo que Cah, Car, Ca e Cce, representarão respectivamente as categorias, apresentação heterossexual, assumir riscos, autoconfiança e controle emocional.

Tabela 1. Teste de Shapiro-Wilk para as notas totais do AUDIT(AuditT), PAMS (PamsT) e NAMS (NamsT)

Teste de Shapiro-Wilk para normalidade bivariada

			Teste de Shapiro-Wilk	p
AuditT	-	PamsT	0.912	< .001
AuditT	-	NamsT	0.908	< .001
PamsT	-	NamsT	0.918	< .001

A distribuição dos escores totais dos testes PAMS, NAMS E AUDIT, pelo teste de Shapiro-Wilk, obtiveram $p < .001$, sendo $< 0,05$ e, portanto, havendo evidências para considerar que os dados não seguem uma distribuição normal.

Tabela 2. Teste de Shapiro-Wilk para as notas totais do CMNI-29 (CmniT), PAMS (PamsT) e NAMS (NamsT)

Teste de Shapiro-Wilk para normalidade bivariada

			Teste de Shapiro-Wilk	p
CmniT	-	PamsT	0.944	0.004
CmniT	-	NamsT	0.887	< .001

A distribuição dos escores totais dos testes PAMS, NAMS E CMNI, pelo teste de Shapiro-Wilk, obteve $p = 0,004$, sendo $< 0,05$ (CmniT-PamsT) e obteve $p < .001$, sendo $< 0,05$ (CmniT-NamsT)) e, portanto, havendo evidências para considerar que os dados não seguem uma distribuição normal.

Tabela 3. Teste de Shapiro-Wilk para as notas totais por categorias do CMNI-29 (CmniT), PAMS (PamsT) e NAMS (NamsT)

	Teste de Shapiro-Wilk	p
Cah - PamsT	0.978	0.261
Cah - NamsT	0.964	0.046
Car - PamsT	0.986	0.648
Car - NamsT	0.979	0.312
Ce - PamsT	0.986	0.627
Ce - NamsT	0.882	<.001
Cac - PamsT	0.991	0.919
Cac - NamsT	0.951	0.009

Como apontado na descrição do CMNI-29, o instrumento divide-se em 6 categorias, para fim desse trabalho serão analisadas as apresentação heterossexual(Cah), assumir riscos(Car), auto confiança(Ca) e controle emocional(Ce). A categoria apresentação heterossexual, representa aversão a ser visto como homossexual, que contempla os itens 4,9,12,14,23,29 da escala. A categoria assumir risco, avalia a tendência para se engajar em comportamentos de risco nos itens 6,11 e 18. A categoria autoconfiança representa nos 2,16 e 27, a dificuldade em recorrer a ajuda. A categoria controle emocional avalia nos itens 8,15 e 24, o processo de expor e compartilhar sentimentos.

A partir dos resultados obtidos na análise de normalidade, optou-se por utilizar como medida de estatística inferencial, para o teste da hipótese nula, o teste de correlação de Spearman (ρ), para amostras que não seguem uma distribuição normal e o teste de correlação de Pearson(r) para as amostras que seguem a distribuição normal.

Entende-se que, quanto mais próximo o valor de ρ ou r se encontra de 1, mais próximo se encontra de uma correlação perfeita. Sendo assim, para interpretar a magnitude da correlação, utilizamos os seguintes critérios: a) a relação é nula se $0,000 \leq \rho$ ou $r \leq |0,190|$;

b) é fraca se $|0,200| \leq \rho$ ou $r \leq |0,390|$; c) é moderada se $|0,400| \leq \rho$ ou $r \leq |0,690|$; d) é boa se $|0,700| \leq \rho$ ou $r \leq |0,790|$; e) é forte se $|0,800| \leq \rho \leq |0,890|$; e f) é muito forte se $|0,900| \leq \rho$ ou $r \leq |0,990|$ (Levin e Fox, 2004).

Adotou-se como critério de significância, para a rejeição da hipótese nula, p -valor $< 0,05$. A seguir serão apresentadas as estatísticas descritivas dos instrumentos utilizados.

Tabela 4. Estatísticas descritivas para as variáveis *AuditT*, *NamsT*, *PamsT* e *CmniT*

	AuditT	CmniT	PamsT	NamsT
Mediana	7.000	87.500	25.500	8.500
Média	8.441	84.588	25.926	9.206
Desvio Padrão	7.460	17.080	8.104	3.132
Assimetria	0.905	-0.843	0.113	0.996
Erro padrão da Assimetria	0.291	0.291	0.291	0.291
Curtose	0.152	0.263	-0.693	0.249
Erro padrão da Curtose	0.574	0.574	0.574	0.574
Teste de Shapiro-Wilk	0.906	0.931	0.975	0.878
P-value do Shapiro-Wilk	< .001	0.001	0.185	< .001
Mínimo	0.000	42.000	12.000	6.000
Máximo	30.000	113.000	43.000	18.000

A seguir são apresentadas as correlações entre as variáveis estudadas por meio dos instrumentos aplicados nos participantes.

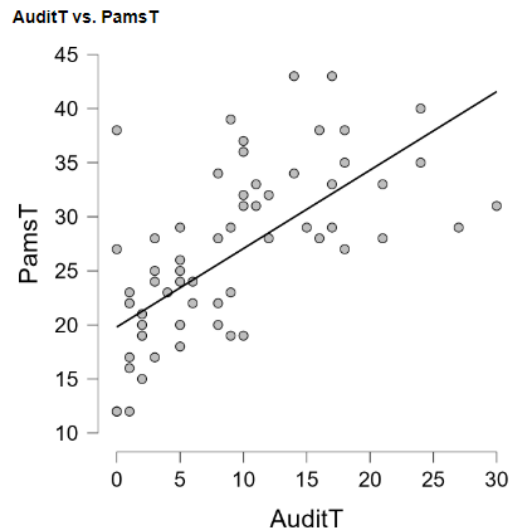
Tabela 5. Correlação entre as notas totais do AUDIT e PAMS

rho de Spearman Correlações

	rho de Spearman	p	Effect size (Fisher's z)	SE Effect size
AuditT - PamsT	0.727***	< .001	0.923	0.132

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Figura 1. Diagrama de correlação entre a nota total no PAMS (*PamsT*; eixo y) e a nota total no AUDIT(*AuditT*; eixo x).



Para a verificação da correlação entre essas variáveis de interesse, *PamsT* e *AuditT*, utilizou-se o Teste de Spearman, adequado para dados não-paramétricos, cujos resultados apresentaram ρ (Rho) = 0,727 e $p < ,001$. Como critério de verificação, assumiu-se $p < 0,05$.

Assim, foi constatada uma correlação forte entre as variáveis de interesse ($0,700 < \rho < 0,790$), conforme também pode ser observado no gráfico de dispersão (Figura 1). Pode-se perceber que as variáveis apresentam uma relação linear – os pontos parecem se distribuir de maneira crescente e relacional. Também podemos inferir que a correlação entre as variáveis foi positiva, por meio da verificação da representação gráfica da linha, sobreposta aos pontos, que foi feita automaticamente pelo programa estatístico JASP.

A verificação de $p < ,001$ também apresenta evidências para rejeitar a Hipótese Nula, e assumir que as variáveis de interesse, os escore total da PAMS(*PamsT*) e do AUDIT(*AuditT*), possuem relação significativa (tendo por critério de rejeição $p < 0,05$).

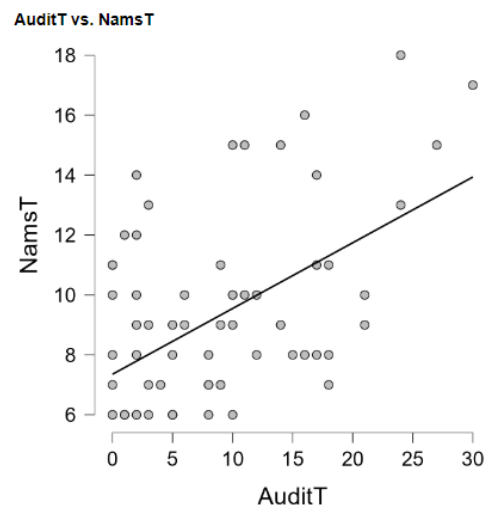
Tabela 6. Correlação entre as notas totais do AUDIT e NAMS

rho de Spearman Correlações

		rho de Spearman	p	Effect size (Fisher's z)	SE Effect size	
AuditT	-	NamsT	0.431***	< .001	0.461	0.127

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Figura 2. Diagrama de correlação entre a nota total no NAMS (*NamsT*; eixo y) e a nota total no AUDIT(*AuditT*; eixo x).



Para a verificação da correlação entre essas variáveis de interesse, *NamsT* e *AuditT*, utilizou-se o Teste de Spearman, cujos resultados apresentaram ρ (Rho) = 0,431 e $p < ,001$. Como critério de verificação, assumiu-se $p < 0,05$.

Assim, ρ apresentou uma moderada correlação entre as variáveis de interesse ($0,400 < \rho < 0,690$), conforme também pode ser observado no gráfico de dispersão (Figura 2). Pode-se perceber que as variáveis não apresentam uma relação linear estrita – os pontos parecem se distribuir de maneira crescente e relacional. Também podemos inferir que a correlação entre as variáveis foi muito próxima da positiva, por meio da verificação da representação gráfica da linha que foi feita automaticamente pelo programa estatístico JASP.

A verificação de $p < ,001$ também apresenta evidências para rejeitar a Hipótese Nula, e assumir que as variáveis de interesse, os escore total da NAMS (*NamsT*) e do AUDIT (*AuditT*), possuem relação significativa (tendo por critério de rejeição $p < 0,05$).

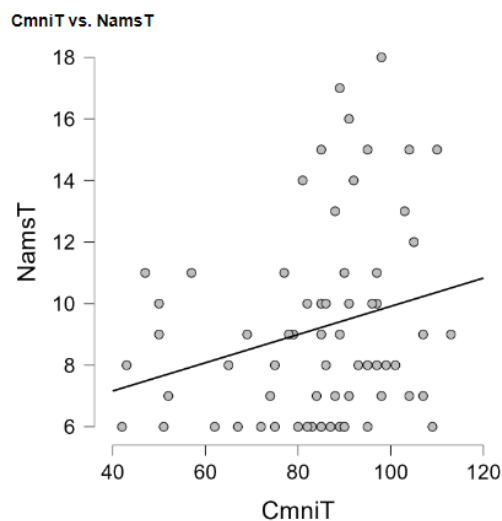
Tabela 6. Correlação entre as notas totais do CMNI-29 e NAMS

rho de Spearman Correlações

		rho de Spearman	p	Effect size (Fisher's z)	SE Effect size	
CmniT	-	NamsT	0.262*	0.031	0.268	0.126

* p < .05, ** p < .01, *** p < .001

Figura 3. Diagrama de correlação entre a nota total no NAMS (*NamsT*; eixo y) e a nota total no CMNI-29(*CmniT*; eixo x).



Para a verificação da correlação entre *NamsT* e *CmniT*, utilizou-se o Teste de Spearman, adequado para dados não-paramétricos, cujos resultados apresentaram ρ (Rho) = 0,262 e $p = 0,031$. Como critério de verificação, assumiu-se $p < 0,05$.

Assim, ρ apresentou uma correlação fraca entre as variáveis de interesse ($0,200 < \rho < 0,390$), conforme também pode ser observado no gráfico de dispersão (Figura 3). Pode-se perceber que as variáveis não apresentam uma relação linear – os pontos parecem se distribuir de maneira aleatória, sem se agrupar de acordo com algum padrão específico. Também podemos inferir que a correlação entre as variáveis foi muito próxima de nula, por meio da verificação da representação gráfica da linha, sobreposta aos pontos, que foi feita automaticamente pelo programa estatístico JASP.

A verificação de $p = 0,031$, também apresenta evidências para rejeitar a Hipótese Nula, e assumir que as variáveis de interesse, os escore total da NAMS (*NamsT*) e do

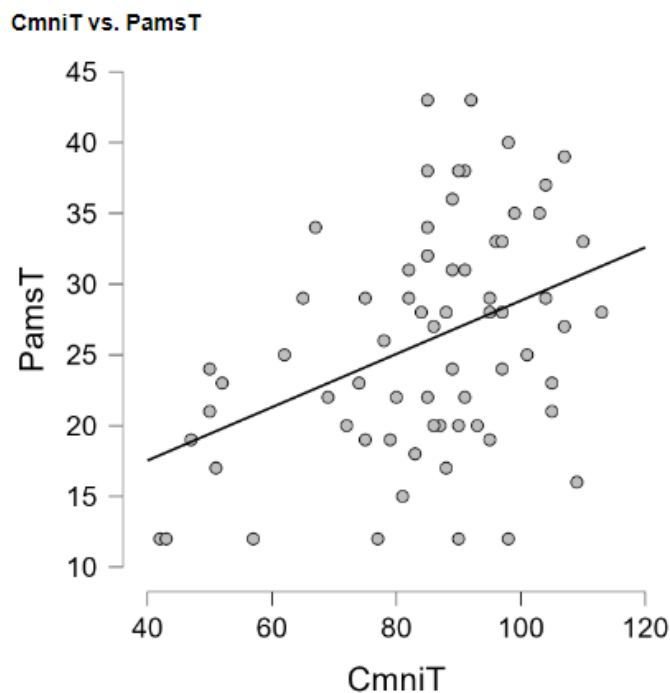
CMNI-29 (CmniT), possuem relação significativa (tendo por critério de rejeição $p < 0,05$).

Tabela 7. Correlação entre as notas totais do CMNI-29 e NAMS

rho de Spearman Correlações		rho de Spearman	p	Effect size (Fisher's z)	SE Effect size
CmniT	- PamsT	0.358**	0.003	0.374	0.127

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Figura 4. Diagrama de correlação entre a nota total noPAMS (*PamsT*; eixo y) e a nota total no CMNI-29(*CmniT*; eixo x).



Para a verificação da existência da correlação entre as variáveis de interesse, *PamsT* e *CmniT*, utilizou-se o Teste de Spearman, adequado para dados não-paramétricos, cujos resultados apresentaram ρ (Rho) = 0,358 e $p=0,003$. Como critério de verificação, assumiu-se $p < 0,05$.

Assim, ρ apresentou uma fraca correlação entre as variáveis de interesse $0,200 < \rho < 0,390$), conforme também pode ser observado no gráfico de dispersão (Figura 4). Pode-se perceber que as variáveis não apresentam uma relação linear – os pontos parecem se

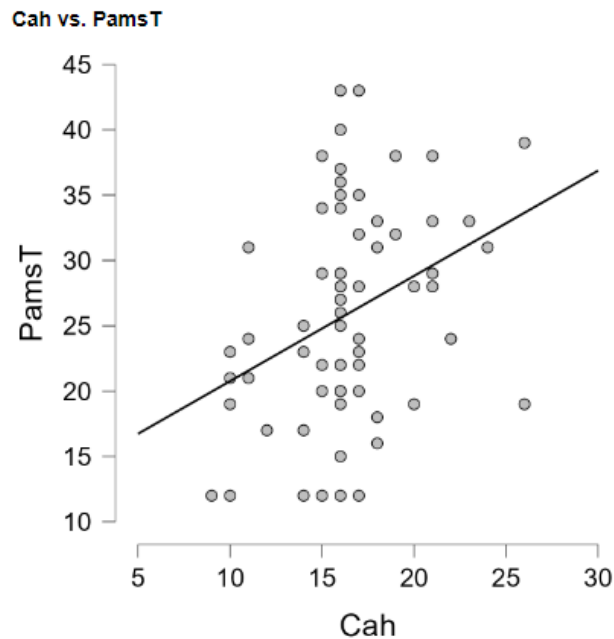
distribuir de maneira aleatória, sem se agrupar de acordo com algum padrão específico. Também podemos inferir que a correlação entre as variáveis foi muito próxima de nula, por meio da verificação da representação gráfica da linha, sobreposta aos pontos, que foi feita automaticamente pelo programa estatístico JASP. Nota-se que ela se encontra mais alinhada ao eixo horizontal, em relação ao eixo vertical e, quanto mais próxima da horizontalidade, menor a correlação pode ser observada entre as variáveis.

A verificação de $p=0,003$ também apresenta evidências para não rejeitar a Hipótese Nula, e assumir que as variáveis de interesse, os escore total da PAMS (PamsT) e do AUDIT (AuditT), possuem relação significativa (tendo por critério de rejeição $p < 0,05$).

Tabela 8. Correlação entre as notas totais do Cah(categoria apresentação heterossexual) do CMNI-29 e PAMS

r de Pearson Correlações				
			r de Pearson	p
Cah	-	PamsT	0.347	0.004

Figura 5. Diagrama de correlação entre a nota total no PAMS (*PamsT*; eixo y) e a nota total na Cah(categoria apresentação heterossexual) do CMNI-29(*Cah*; eixo x).



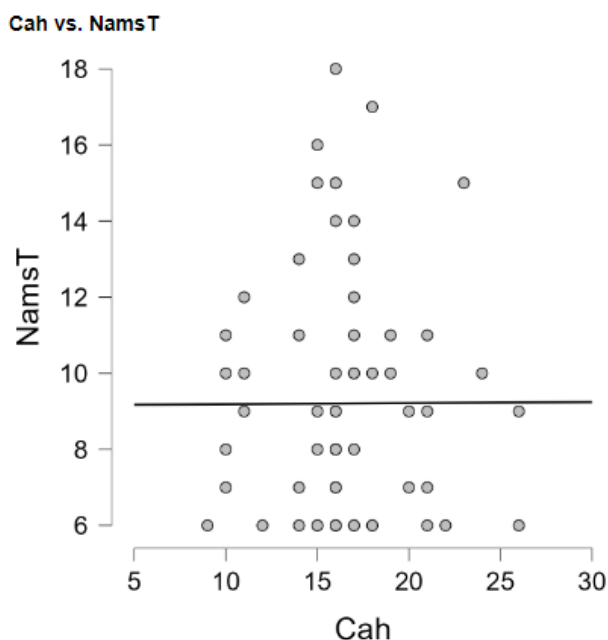
Para a verificação da existência da correlação entre as variáveis de interesse, *PamsT* e *Cah*, utilizou-se o Teste de Pearson, adequado para dados paramétricos, cujos resultados são: $r = 0,347$ e $p = 0,004$. Como critério de verificação, assumiu-se $p < 0,05$.

Assim, r apresentou uma fraca correlação e significativa entre as variáveis de interesse ($0,200 < r < 0,390$), conforme também pode ser observado no gráfico de dispersão (Figura 5). Pode-se perceber que as variáveis não apresentam uma relação linear – os pontos parecem se distribuir de maneira aleatória, sem se agrupar de acordo com algum padrão específico.

Tabela 9. Correlação entre as notas totais da Cah (categoria apresentação heterossexual) do CMNI-29 e NAMS

rho de Spearman Correlações ▼				
			rho de Spearman	p
Cah	-	NamsT	0.018	0.881

Figura 6. Diagrama de correlação entre a nota total no NAMS (*NamsT*; eixo y) e a nota total na categoria apresentação heterossexual do CMNI-29 (*Cah*; eixo x).



Para a verificação da existência da correlação entre as variáveis de interesse, *NamsT* e *Cah*, utilizou-se o Teste de Spearman, adequado para dados não-paramétricos, cujos resultados apresentaram ρ (Rho) = 0,018 e $p=0,881$. Como critério de verificação, assumiu-se $p < 0,05$.

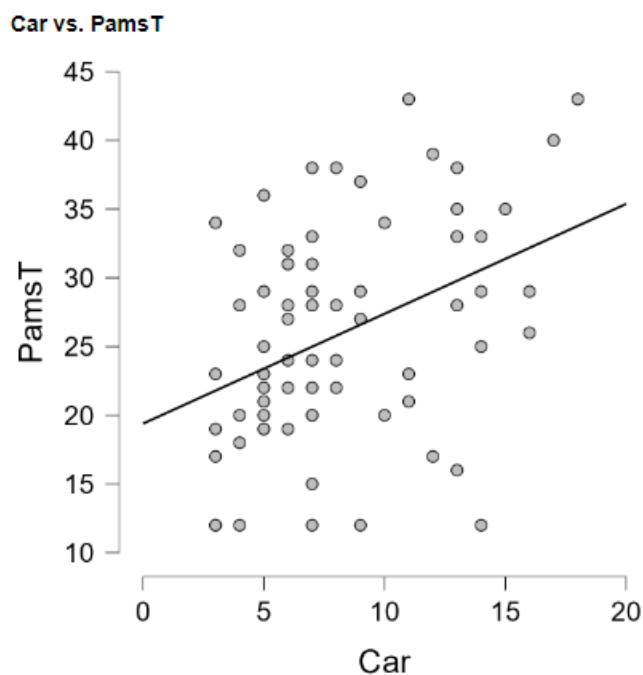
Assim, ρ apresentou uma correlação nula entre as variáveis de interesse ($0,0 < \rho < 0,190$), conforme também pode ser observado no gráfico de dispersão (Figura 6). Pode-se perceber que as variáveis não apresentam uma relação linear – os pontos parecem se distribuir de maneira aleatória, sem se agrupar de acordo com algum padrão específico. Também podemos inferir que a correlação entre as variáveis foi muito próxima de nula, por meio da verificação da representação gráfica da linha, sobreposta aos pontos, que foi feita automaticamente pelo programa estatístico JASP. Nota-se que ela se encontra mais alinhada ao eixo horizontal, em relação ao eixo vertical e, quanto mais próxima da horizontalidade, menor a correlação pode ser observada entre as variáveis.

A verificação de $p=0,881$ também apresenta evidências para não rejeitar a Hipótese Nula, e assumir que as variáveis de interesse, o escore total da NAMS(*NamsT*) e da categoria apresentação heterossexual(*Cah*) do CMNI-29, não possuem relação significativa (tendo por critério de rejeição $p < 0,05$).

Tabela 10. Correlação entre as notas totais na Car(categoria assumir riscos) do CMNI-29 e PAMS

r de Pearson Correlações ▼				
		r de Pearson	p	
Car	-	PamsT	0.390	0.001

Figura 7. Diagrama de correlação entre a nota total no PAMS (*PamsT*; eixo y) e a total na Car (categoria assumir riscos) do CMNI-29 (*CmniT*; eixo x).



Para a verificação da existência da correlação entre as variáveis de interesse, PamsT e Car, utilizou-se o Teste de Pearson, adequado para dados paramétricos, cujos resultados apresentaram $r = 0,390$ e $p = 0,001$. Como critério de verificação, assumiu-se $p < 0,05$.

Assim, r apresentou uma fraca correlação entre as variáveis de interesse $0,200 < r < 0,390$, conforme também pode ser observado no gráfico de dispersão (Figura 6). Pode-se perceber que as variáveis não apresentam uma relação linear – os pontos parecem se distribuir de maneira aleatória, sem se agrupar de acordo com algum padrão específico.

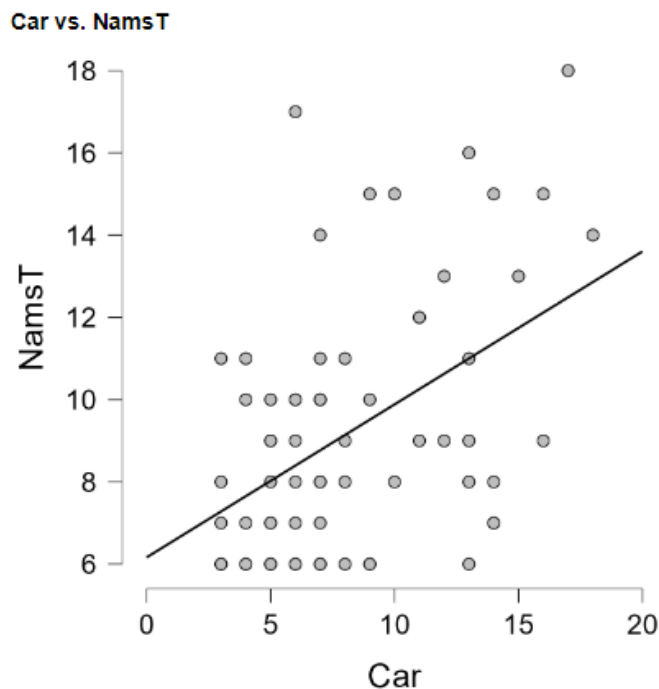
A verificação de $p = 0,001$ também apresenta evidências para rejeitar a Hipótese

Nula, e assumir que as variáveis de interesse, os escore total da PAMS (PamsT) e da Car(categoria assumir riscos), possuem relação significativa (tendo por critério de rejeição $p < 0,05$).

Tabela 11. Correlação entre as notas totais da Car(categoria assumir riscos) do CMNI-29 e NAMS

r de Pearson Correlações				
		r de Pearson		p
Car	-	NamsT	0.470	< .001

Figura 8. Diagrama de correlação entre a nota total no NAMS (*NamsT*; eixo y) e a nota total da Car(categoria assumir riscos)do CMNI-29(*Car*; eixo x).



Para a verificação da existência da correlação entre as variáveis de interesse, *NamsT* e *Car*, utilizou-se o Teste de Pearson, adequado para dados paramétricos, cujos resultados apresentaram $r = 0,470$ e $p < 0,001$. Como critério de verificação, assumiu-se $p < 0,05$.

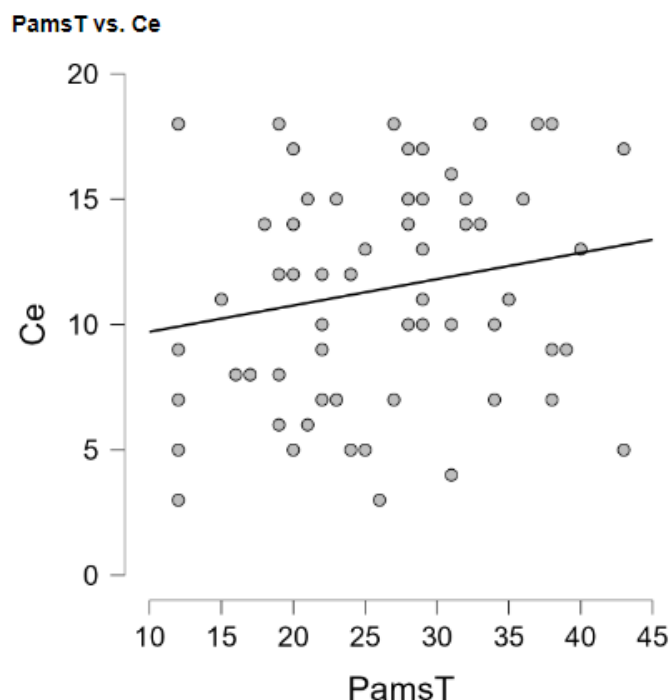
Assim, r apresentou uma moderada correlação entre as variáveis de interesse $0,400 < r < 0,690$), conforme também pode ser observado no gráfico de dispersão (Figura 5). Pode-se perceber que as variáveis não apresentam uma relação linear – os pontos parecem se distribuir de maneira aleatória, sem se agrupar de acordo com algum padrão específico.

A verificação de $p < 0,001$ também apresenta evidências para rejeitar a Hipótese Nula, e assumir que as variáveis de interesse, os escore total da NAMS (NamsT) e da Car(categoria assumir riscos), possuem relação significativa (tendo por critério de rejeição $p < 0,05$).

Tabela 12. Correlação entre as notas totais da Ce (categoria controle emocional) do CMNI-29 e PAMS

r de Pearson Correlações				
			r de Pearson	p
PamsT	-	Ce	0.192	0.116

Figura 9. Diagrama de correlação entre a nota total no PAMS (*PamsT*; eixo y) e a nota total na Ce(categoria controle emocional) do CMNI-29(*Ce*; eixo x).



Para a verificação da existência da correlação entre as variáveis de interesse, *PamsT* e *Ce*, utilizou-se o Teste de Pearson, adequado para dados paramétricos, cujos resultados apresentaram $r = 0,192$ e $p=0,116$. Como critério de verificação, assumiu-se $p < 0,05$.

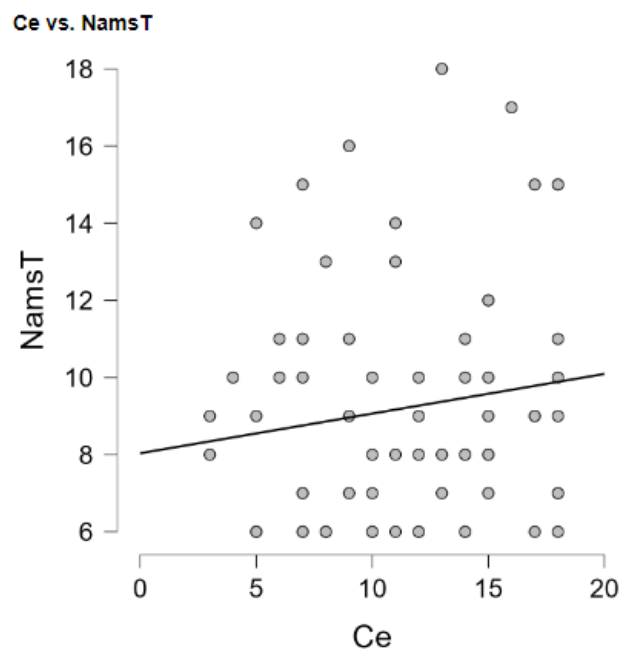
Assim, r apresentou uma correlação nula entre as variáveis de interesse ($0,0 < r < 0,190$), conforme também pode ser observado no gráfico de dispersão (Figura 9). Pode-se perceber que as variáveis não apresentam uma relação linear – os pontos parecem se distribuir de maneira aleatória, sem se agrupar de acordo com algum padrão específico. Também podemos inferir que a correlação entre as variáveis foi muito próxima de nula, por meio da verificação da representação gráfica da linha, sobreposta aos pontos, que foi feita automaticamente pelo programa estatístico JASP. Nota-se que ela se encontra mais alinhada ao eixo horizontal, em relação ao eixo vertical e, quanto mais próxima da horizontalidade, menor a correlação pode ser observada entre as variáveis.

A verificação de $p=0,116$ também apresenta evidências para não rejeitar a Hipótese Nula, e assumir que as variáveis de interesse, os escore total da NAMS (*NamsT*) e da categoria controle emocional (*Ce*) do CMNI-29, não possuem relação significativa (tendo por critério de rejeição $p < 0,05$).

Tabela 13. Correlação entre as notas totais da *Ce*(categoria controle emocional) do CMNI-29 e NAMS

rho de Spearman Correlações				
		rho de Spearman		p
Ce	-	NamsT	0.146	0.234

Figura 10. Diagrama de correlação entre a nota total no PAMS (*PamsT*; eixo y) e a nota total na Ce (categoria controle emocional) do CMNI-29 (*Ce*; eixo x).



Para a verificação da existência da correlação entre as variáveis de interesse, *NamsT* e *Ce*, utilizou-se o Teste de Spearman, adequado para dados não-paramétricos, cujos resultados apresentaram ρ (Rho) = 0,146 e p = 0,234. Como critério de verificação, assumiu-se $p < 0,05$.

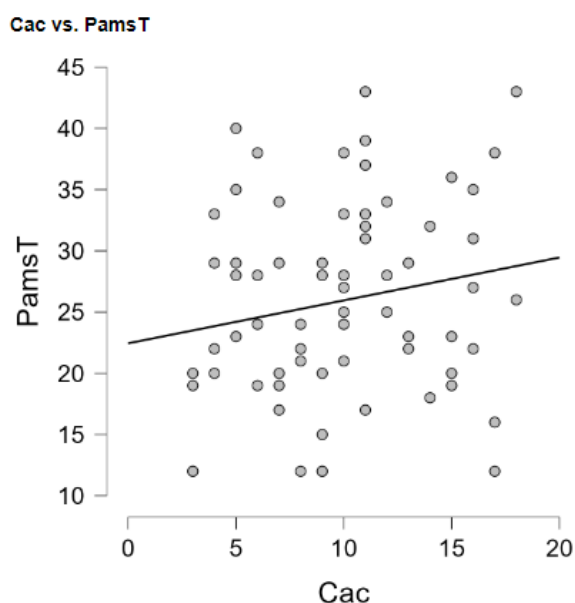
Assim, ρ apresentou uma correlação nula entre as variáveis de interesse $0,0 < \rho < 0,190$), conforme também pode ser observado no gráfico de dispersão (Figura 10). Pode-se perceber que as variáveis não apresentam uma relação linear – os pontos parecem se distribuir de maneira aleatória, sem se agrupar de acordo com algum padrão específico. Também podemos inferir que a correlação entre as variáveis foi muito próxima de nula, por meio da verificação da representação gráfica da linha, sobreposta aos pontos, que foi feita automaticamente pelo programa estatístico JASP. Nota-se que ela se encontra mais alinhada

ao eixo horizontal, em relação ao eixo vertical e, quanto mais próxima da horizontalidade, menor a correlação pode ser observada entre as variáveis.

Tabela 14. Correlação entre as notas totais da Cac(categoria autoconfiança) do CMNI-29 e PAMS

r de Pearson Correlações				
		r de Pearson		p
Cac	-	PamsT	0.185	0.131

Figura 11. Diagrama de correlação entre a nota total no PAMS (*PamsT*; eixo y) e a nota total na Cac(categoria autoconfiança) do CMNI-29 (*Cac*; eixo x).



Para a verificação da existência da correlação entre as variáveis de interesse, *PamsT* e *Cac*, utilizou-se o Teste de Pearson, adequado para dados paramétricos, cujos resultados apresentaram $r = 0,185$ e $p = 0,131$. Como critério de verificação, assumiu-se $p < 0,05$.

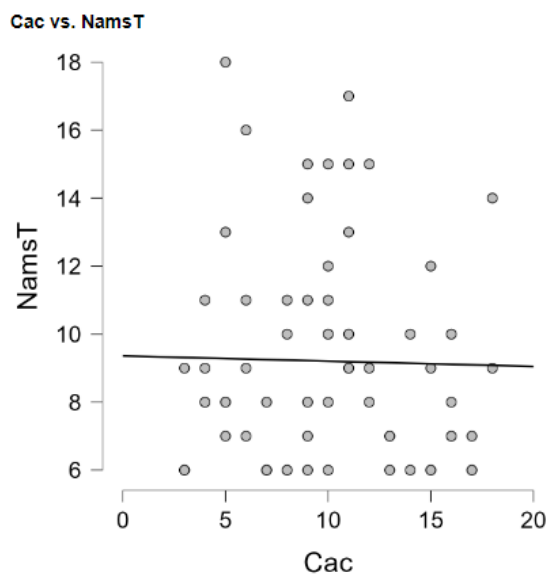
Assim, r apresentou uma correlação nula entre as variáveis de interesse $0,0 < r < 0,190$), conforme também pode ser observado no gráfico de dispersão (Figura 11). Pode-se

perceber que as variáveis não apresentam uma relação linear – os pontos parecem se distribuir de maneira aleatória, sem se agrupar de acordo com algum padrão específico. Também podemos inferir que a correlação entre as variáveis foi muito próxima de nula, por meio da verificação da representação gráfica da linha, sobreposta aos pontos, que foi feita automaticamente pelo programa estatístico JASP. Nota-se que ela se encontra mais alinhada ao eixo horizontal, em relação ao eixo vertical e, quanto mais próxima da horizontalidade, menor a correlação pode ser observada entre as variáveis.

Tabela 15. Correlação entre as notas totais da Cac(categoria autoconfiança) do CMNI-29 e NAMS

rho de Spearman Correlações				
			rho de Spearman	p
Cac	-	NamsT	0.024	0.847

Figura 12. Diagrama de correlação entre a nota total no NAMS (*NamsT*; eixo y) e a nota total na Cac(categoria autoconfiança) do CMNI-29(*Cac*; eixo x).



Para a verificação da existência da correlação entre as variáveis de interesse, *NamsT* e *Cac*, utilizou-se o Teste de Spearman, adequado para dados não-paramétricos, cujos resultados apresentaram ρ (Rho) = 0,024 e $p=0,847$. Como critério de verificação, assumiu-se $p < 0,05$.

Assim, ρ apresentou uma correlação nula entre as variáveis de interesse $0,0 < \rho < 0,190$), conforme também pode ser observado no gráfico de dispersão (Figura 12). Pode-se perceber que as variáveis não apresentam uma relação linear – os pontos parecem se distribuir de maneira aleatória, sem se agrupar de acordo com algum padrão específico. Também podemos inferir que a correlação entre as variáveis foi muito próxima de nula, por meio da verificação da representação gráfica da linha, sobreposta aos pontos, que foi feita automaticamente pelo programa estatístico JASP. Nota-se que ela se encontra mais alinhada ao eixo horizontal, em relação ao eixo vertical e, quanto mais próxima da horizontalidade, menor a correlação pode ser observada entre as variáveis.

Discussão

O presente estudo buscou identificar as relações entre metacognição e consumo de álcool. De maneira específica, buscou-se analisar as relações entre metacognições (positiva e negativa) e consumo de álcool. Somam-se a esse objetivo, a investigação da existência da associação entre o conhecimento metacognitivo (crenças metacognitivas) e pensamentos e sentimentos que refletem as normas da masculinidade sobre o uso de álcool. Por fim, almejou-se investigar as relações entre o consumo de álcool e pensamentos e sentimentos que refletem as normas da masculinidade. Para isso, foi elaborado um formulário, contendo os instrumentos Inventário de Conformidade com Normas Masculinas (CMNI-29), Alcool Use Disorders Identification Test (AUDIT), Positive Alcohol Metacognitions Scale (PAMS) e Negative Alcohol Metacognitions Scale (NAMS), que deram substrato quantitativo para a análise de dados feita na sessão anterior.

Em primeiro momento, urge retomar a definição de Keijzer (1997) de masculinidade, de acordo com o autor, ela representa um conjunto de atributos e valores culturalmente construídos que são essenciais para os homens em uma determinada cultura. Dentre esses valores, comportamentos não saudáveis são atribuídos ao ideal de masculinidade, o que Knauth, Victora e Leal (2005), reconhecem como vulnerabilidade de gênero. Um desses comportamentos não saudáveis atribuídos à masculinidade é o consumo de álcool. Metade dos participantes desse estudo (34), apresentaram nota maior ou igual a 8 no AUDIT

indicando o uso de bebida de forma perigosa e nociva, isso corrobora ao apontado por Silveira, Cruz, Barreta e Saraquesta (2021), em que 58,4% dos participantes do sexo masculino apresentavam nota igual a 8 no AUDIT. Deve-se salientar que o ambiente universitário apresenta-se como muito estressor, isso se deve a variados fatores, como aumento de responsabilidade, dificuldades financeiras e sociais, distanciamento de rede de apoio, dentre outros. É na busca por remediar ou minimizar a conjuntura estressora que os universitários podem recorrer ao álcool como estratégia de enfrentamento, como aponta Rosa e Nascimento (2015), que os universitários ao almejam por diversão e descontração recorrem ao álcool, que inicialmente ajudam a proporcionar sintomas de bem estar, ainda que a longo prazo a ingestão persistente e excessiva pode gerar impactos negativos.

Esse enfrentamento via consumo de álcool, pode estar relacionado a expectativas atreladas a esse comportamento. Nesse estudo buscou-se relacionar a relação entre o consumo de álcool e crenças metacognitivas positivas e negativas. Apontando para essa dualidade, Rosa e Nascimento (2015), analisaram representações sociais do consumo de álcool, resultando em representações negativas e positivas associadas ao consumo, que embora contrastantes imperam sobre o indivíduo. Como apontado pelos autores, no presente estudo foi possível identificar a existência dessa dualidade. A análise estatística, permitiu identificar uma forte correlação entre metacognições positivas e o consumo de álcool a partir dos resultados obtidos. Também é possível elencar que as atribuições negativas também indicaram significância, podendo se relacionar ao comportamento de beber. Spada e Wells (2010) afirmam que as crenças metacognitivas positivas desempenham um papel central na motivação dos indivíduos para o uso do álcool como um meio de regulação cognitivo-afetiva, por sua vez as negativas corroboram na perpetuação do uso de álcool, tornando-se ativas durante e após um episódio de bebida, desencadeando estados emocionais negativos e estratégias de regulação mental que obrigam uma pessoa a beber mais.

Para além das consequências duais do consumo do álcool, é necessário discutir a relação entre crenças metacognitivas, pensamentos e sentimentos que refletem as normas da masculinidade sobre o uso dessa substância psicoativa. Como apresentou o III LNUD (III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira) (Bastos et al, 2017), os homens reportaram proporcionalmente maior consumo de álcool na vida que as mulheres, eles registram 74,3% e elas 59%. É possível associar tal dado à vulnerabilidade de gênero discutida anteriormente, em que homens associam a sua masculinidade à necessidade do consumo de álcool. Nesta monografia foram encontradas correlações fracas entre crenças metacognitivas (positivas e negativas) associadas ao consumo de álcool e pensamentos e

sentimentos que refletem as normas da masculinidade.

Ainda sobre a busca de relações, entre as crenças metacognitivas em relação ao consumo de álcool e conformidade com as normas masculinas, buscou-se nesse trabalho aprofundar sobre categorias específicas do inventário que representam comportamento masculinos. sendo esses Cah (apresentação heterossexual), Car(assumir riscos), Ca (autoconfiança) e Cce (controle emocional). Os dados indicaram correlações fracas entre a categoria apresentação heterossexual e crenças metacognitivas positivas, categoria assumir riscos e crenças metacognitivas positivas, categoria controle emocional e crenças metacognitivas positivas. Também foi encontrada correlação moderada entre a categoria assumir riscos e crenças metacognitivas positivas, para as demais categorias da CMNI-29 não foram identificadas correlações com as crenças positivas ou negativas.

É notório destacar que a categoria assumir riscos foi a única que apresentou correlação diferente de nula para ambas as crenças metacognitivas (positivas e negativas). Na referida categoria são avaliadas tendências para assumir comportamentos de risco, como comportamentos não saudáveis assumidos como padrão do sexo masculino e o consumo de álcool. Assim, as correlações encontradas apontam para corroborar a vulnerabilidade do gênero masculino. No oposto ao esperado, as correlações entre as crenças e categoria de controle emocional, foram fraca (crenças positivas) e nula (crenças negativas), bem como para autoconfiança (nula para ambas as crenças, positiva e negativa). Esse dado se opõe ao apontado por Spada e Wells (2010), uma vez que se espera que a ingestão de álcool ajude os usuários a controlar suas emoções e ter autoconfiança, ainda que isso não seja efetivo a médio e longo prazo. Por fim, a categoria apresentação heterossexual, apresentou correlação nula (metacognições negativas) e fraca (metacognições positivas), indicando que a aversão a ser considerado homossexual - o que vai de encontro às normas masculinas - tem correlação positiva com o consumo de álcool em homens.

A socialização mediada pela masculinidade pode oferecer vantagens e desvantagens aos homens, estas últimas poderiam causar custos à saúde masculina por comportamentos não saudáveis, como agressividade, competição, violência e adições (Keijzer, 1997). Soma-se a isso, a concepção de masculinidade como local social (Schippers, 2007), em que a concepção do ser masculino tem efeito sobre suas relações e experiências, assim é necessário desempenhar o que é esperado do masculino para exercer masculinidade. É nesse bojo que, embora o presente trabalho não tenha encontrado relações tão significativas entre o consumo de álcool e a conformidade a normas masculinas, não é excludente que outros estudos como os supracitados caracterizem a relação da performance masculina a comportamentos danosos

ao próprio homem, que os reproduz para legitimar sua masculinidade. Por exemplo, a categoria assumir riscos, que alcançou relações diferentes de nulas para as crenças metacognitivas positivas e negativas, corroborando a ideia que se expor a situações de risco está atrelada a crenças positivas e negativas sobre o consumo de álcool.

Considerações finais

Por meio dos resultados apresentados e discutidos nesta pesquisa, pode-se dizer que o objetivo proposto de identificar as relações entre metacognição e consumo de álcool foi alcançado, para isso foram divididos em objetivos mais específicos sendo eles: analisar as relações entre metacognições (positiva e negativa) e consumo de álcool; investigar a existência da associação entre o conhecimento metacognitivo (crenças metacognitivas), pensamentos e sentimentos que refletem as normas da masculinidade sobre o uso de álcool e investigar as relações entre o consumo de álcool e pensamentos e sentimentos que refletem as normas da masculinidade.

A partir dos resultados apresentados, conclui-se a existência de uma relação forte entre metacognições positivas e o consumo de álcool, o que aponta para que quanto maior o consumo de álcool, maior a quantidade de metacognições positivas associadas ao consumo de álcool, por sua vez as metacognições negativas também apresentaram uma associação, embora moderada, apontando a mesma relação que a anterior, mas em menor grau. O referencial teórico apontou para a máxima de que as crenças metacognitivas positivas desempenham um papel central na motivação para o uso de álcool, enquanto as crenças negativas perpetuam o consumo, desencadeando estados emocionais negativos. Assim, ambas as crenças consolidam seu papel na influência no consumo de álcool.

Adicionalmente, foram identificadas correlações entre crenças metacognitivas e categorias específicas de comportamento masculino, como assumir riscos, destacando a associação entre exposição a comportamentos de risco e padrões masculinos. Embora não tenham sido encontradas relações significativas entre consumo de álcool e a maioria das categorias de conformidade com as normas masculinas, a análise ressalta a complexidade da influência da masculinidade na saúde masculina, sugerindo que outros estudos possam aprofundar essas relações danosas associadas a comportamentos masculinos.

O presente estudo apresenta como uma limitação a ausência da validação das escalas

PAMS e NAMS para a população brasileira. Embora existam dados de estudos de evidências de validade em outros idiomas/populações, até o momento de conclusão deste trabalho não foi encontrada qualquer pesquisa para a população brasileira. Desse modo, recomenda-se que, em futuros estudos, se busque validar as referidas escalas, promovendo dados mais fidedignos.

Outra limitação se deve à amostra que consistiu apenas em universitários homens do interior paulista, não sendo uma amostra representativa da população masculina universitária brasileira, assim sugere-se que futuros estudos busquem ampliar o contingente e a variedade geográfica da amostra.

Referências

- Organização Mundial da Saúde. (2018). Global status report on alcohol and health 2018. Retrieved August 31, 2019, from <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274603/9789241565639-eng.pdf?ua=1>
- Bastos, F. I. P. M., Vasconcellos, M. T. L., De Boni, R. B., Reis, N. B., & Coutinho, C. F. S. (2017). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT. Retrieved February 10, 2022, from <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>
- Costardi, J. V. V., Nampo, R. A. T., Silva, G. L., Ribeiro, M. A. F., Stella, H. J., Stella, M. B., & Malheiros, S. V. P. (2015). A review on alcohol: from the central action mechanism to chemical dependency. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 61(4), 381-387. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.61.04.381>
- McDonald, R. I., & Crandall, C. S. (2015). Social norms and social influence. *Current Opinion in Behavioral Sciences*, 3, 147-151. <https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2015.04.006>
- Nogueira-Martins, L. A., & Nogueira-Martins, M. C. F. (2018). Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade E Saúde*, 7(3), 334-337. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v7i3.2086>
- Rosa, L. F. A., & Nascimento, A. R. A. (2015). Representações sociais de bebida alcoólica para homens universitários. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(1), 3-19. Retrieved

February 17, 2023, from

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100002&lng=pt&tlng=pt

Keijzer, B. de. (1997). El varón como factor de riesgo: Masculinidad, salud mental y salud reproductiva. In E. Tuñón Pablos (Ed.), *Género y salud en el sureste de México*. Retrieved February 17, 2023, from

http://www.codajic.org/sites/www.codajic.org/files/El%20varon%20como%20factor%20de%20riesgo_0.pdf

Reeser, T. W. (2020). Concepts of Masculinity and Masculinity Studies. In *Configuring Masculinity in Theory and Literary Practice*. Leiden, The Netherlands: Brill. doi:

https://doi.org/10.1163/9789004299009_003

Pleck, J. H. (1981). *The Myth of Masculinity*. Cambridge, MA: MIT Press.

Brod, H. (1987). Introduction: The Case for Men's Studies. In H. Brod (Ed.), *The Making of Masculinities: The New Men's Studies* (pp. 1-14). Boston: Allen and Unwin.

Gilmore, D. D. (1990). *Masculinidade em formação: conceitos culturais de masculinidade*. New Haven: Yale University Press.

Beasley, C. (2008). Repensando a masculinidade hegemônica em um mundo globalizado. *Homens e Masculinidades*, 11(1).

Flavell, J. H. (1987). Speculations about the nature and development of metacognition. In F. E. Weinert & R. Kluwe (Eds.), *Metacognition, motivation, and understanding* (pp. 1-16). Hillsdale, N. J.: Erlbaum.

Flavell, J. H. (1979). Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive-developmental inquiry. *American Psychologist*, 34(10), 906-911.

Weinert, F. E. (1987). Metacognition and motivation as determinants of effective learning and understanding. In F. E. Weinert & R. Kluwe (Eds.), *Metacognition, motivation, and understanding* (pp. 1-16). Hillsdale, N. J.: Erlbaum.

Nora, P. dos S., Broietti, F. C. D., & Corrêa, N. N. G. (2021). A Autoavaliação como Processo de Metacognição na Aprendizagem de Química. *Revista Debates Em Ensino De Química*, 7(3), 196–213. <https://doi.org/10.53003/redequim.v7i3.3347>

Hoyer, J., Hacker, J., & Lindenmeyer, J. (2007). Metacognition in alcohol abusers: How are alcohol-related intrusions appraised?. *Cognitive Therapy and Research*, 31(6), 817-831. <https://doi.org/10.1007/s10608-006-9103-0>

Ribeiro, C. (2003). Metacognição: Um apoio ao processo de aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 109-116. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000100011>

- Nikčević, A. V., Alma, L., Marino, C., Kolubinski, D., Yılmaz-Samancı, A. E., Caselli, G., & Spada, M. M. (2017). Modelling the contribution of negative affect, outcome expectancies and metacognitions to cigarette use and nicotine dependence. *Addictive Behaviors*, 74, 82–89. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2017.06.002>
- Spada, M. M., & Marino, C. (2017). Metacognitions and emotion regulation as predictors of problematic internet use in adolescents. *Clinical Neuropsychiatry*, 14(1), 59-63
- Spada, M. M., & Wells, A. (2005). Metacognitions, emotion and alcohol use. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, 12(2), 150–155. <https://doi.org/10.1002/cpp.431>
- Spada, M. M., & Wells, A. (2006). Metacognitions about alcohol use in problem drinkers. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, 13(2), 138–143. <https://doi.org/10.1002/cpp.478>
- Spada, M. M., Caselli, G., & Wells, A. (2009). Metacognitions as a predictor of drinking status and level of alcohol use following CBT in problem drinkers: A prospective study. *Behaviour Research and Therapy*, 47(10), 882–886. <https://doi.org/10.1016/j.brat.2009.06.010>
- Spada, M. M., & Wells, A. (2010). Metacognitions across the continuum of drinking behaviour. *Personality and Individual Differences*, 49(5), 425–429. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2010.04.011>
- Spada, M. M., & Wells, A. (2008). Metacognitive beliefs about alcohol use: Development and validation of two self-report scales. *Addictive Behaviors*, 33, 515–527. doi: 10.1016/j.addbeh.2007.10.008
- Caselli, G., Ferretti, C., Leoni, M., Rebecchi, D., Rovetto, F., & Spada, M. M. (2010). Rumination as a predictor of drinking behaviour: A prospective study. *Addiction*, 105(6), 1041–1048. <https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.2010.02905.x>
- SANTOS, W. S., FERNANDES, D. P., GRANGEIRO, A. S. M., LOPES, G. S., & SOUSA, E. M. P. (2013). Medindo consumo de álcool: análise fatorial confirmatória do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT). *Psico-USF*, 18(1), 121-130.
- BABOR, T. F., FUENTE, J. R., SAUNDERS, J., & GRANT, M. (1992). AUDIT. The alcohol use disorders identification test: guidelines for use in primary health care. WHO (World Health Organization)/PAHO, 4, 1-29.
- Fiellin, D. A., Reid, M. C., & O'Connor, P. G. (2000). Screening for Alcohol Problems in Primary Care. *Archives of Internal Medicine*, 160(13), 1977-1989. doi:10.1001/archinte.160.13.1977

- Fleming, M. F., Barry, K. L., & Macdonald, R. (1991). The Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) in a College Sample. *International Journal of the Addictions*, 26(11), 1173-1185. doi:10.3109/10826089109062153
- Mahalik, J. R., Locke, B. D., Ludlow, L. H., Diemer, M. A., Scott, R. P. J., Gottfried, M., & Freitas, G. (2003). Development of the Conformity to Masculine Norms Inventory. *Psychology of Men & Masculinity*, 4(1), 3-25. <https://doi.org/10.1037/1524-9220.4.1.3>
- Spada, M. M., & Wells, A. (2008). Metacognitive beliefs about alcohol use: Development and validation of two self-report scales. *Addictive Behaviors*, 33(4), 515-527. doi:10.1016/j.addbeh.2007.10.011
- Gierski, F., Spada, M. M., Fois, E., Picard, A., Naassila, M., & Van der Linden, M. (2015). Positive and negative metacognitions about alcohol use among university students: Psychometric properties of the PAMS and NAMS French versions. *Drug and Alcohol Dependence*, 153, 78-85. doi:10.1016/j.drugalcdep.2015.06.031
- Khosravani, V., Zandifar, A., Bastan, F. S., Kolubinski, D. C., & Amirinezhad, A. (2019). Psychometric properties of the persian versions of the Positive Alcohol Metacognitions Scale (Persian-PAMS) and the Negative Alcohol Metacognitions Scale (persian-NAMS) in alcohol-dependent individuals. *Addictive Behaviors*, 106113. doi:10.1016/j.addbeh.2019.106113
- Hsu, K., & Iwamoto, D. K. (2014). Testing for measurement invariance in the Conformity to Masculine Norms-46 across White and Asian American college men: Development and validity of the CMNI-29. *Psychology of Men & Masculinity*, 15(4), 397-403. doi: 10.1037/a0035302
- Parent, M. C., & Moradi, B. (2009). Confirmatory factor analysis of the Conformity to Masculine Norms Inventory and development of the Conformity to Masculine Norms Inventory-46. *Psychology of Men & Masculinity*, 10(3), 175-189. doi: 10.1037/a0015481
- Silva, T. S. (2018). Negociando o comum e buscando diferenças das performances de gênero nas experiências de mulheres no consumo de bebidas alcoólicas. [Negotiating the common and seeking gender performance differences in women's experiences of alcohol consumption]. *Revista de Estudos Feministas*, 26(1), e49953. doi: 10.1590/1806-9584-2018v26n149953
- Levin, J.; Fox, J.A. (2004). *Estatística para ciências humanas*. São Paulo, Pearson Prentice Hall.
- Knauth, D. R., VICTORA, C. G., & Leal, A. F. (2005). *Liberdade, sexo e drogas: a*

vulnerabilidade de homens jovens de camadas populares. In R. C. F. Adorno, A. T. Alvarenga, & M. P. C. Vasconcelos (Orgs.), *Jovens, trajetória, masculinidades e direitos* (pp. 147-161). São Paulo: EdUSP.

Silveira, M. S. ., Cruz, J. M. de O. ., Barreto, I. D. de C., & Sarasqueta, L. M. M. N. . (2021). O consumo de bebida alcoólica em estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 10(1), e6410111250. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11250>

SCHIPPERS, M. Recovering the feminine other: masculinity, femininity, and gender hegemony. *Theor Soc*, v. 36, p. 85-102, 2007.